



## A PRÁTICA DOS REGENTES DE BANDAS ESCOLARES NA CIDADE DE RIO GRANDE – RS

**LOURO, Marco Antônio<sup>1</sup> ; SOUZA, Clarice<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup> Deptº de Música e Artes Cênicas – IAD/UFPel  
Rua Alberto Rosa, 62 – CEP.96010-770.clarice\_souza@ufpel.tche.br

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende compreender e investigar os processos de ensino desenvolvidos na prática dos regentes em duas bandas escolares da cidade de Rio Grande-RS.

Observando que as bandas escolares são uma das manifestações culturais, dentre os diferentes espaços em que a atividade musical se desenvolve na comunidade, percebemos a necessidade dos alunos do curso de licenciatura conhecerem este espaço tão rico de experiências musicais e não musicais. Hentschke (2001, p.68) reforça este pensamento quando coloca que é preciso conscientizar os profissionais para as especificidades dos diferentes contextos e preparar os futuros profissionais para a atuação nestes espaços.

Pesquisas têm sido feitas neste espaço de prática musical que é a banda e o panorama que temos é que variados são os enfoques dados às pesquisas até aqui realizadas. Entre os investigadores que se preocuparam em desenvolver pesquisas, dissertações de mestrado, e tese de doutorado voltadas ao ensino da música ou educação musical nas bandas encontramos: Higinio (1994,UFRJ); Barbosa (1994, Univ. of Washington, doutorado); Fidalgo (1996,CBM); Figueiredo (1996, CBM); Bertunes (2004, UFG); Campos (2007, UFMS, doutorado); e Cislaghi (2008, pesquisa em andamento, UDESC).

No âmbito do ensino de música ou educação musical dentro das bandas, verificamos que a atividade desenvolvida se apresenta em diferentes contextos que se aproximam do formal e não-formal. Aparecem as escolas de bandas que têm como objetivo formar músicos para atuarem nas próprias bandas e onde o ensino é voltado à teoria musical e técnica instrumental, apresentando traços do ensino técnico-profissionalizante dos conservatórios de música (Fidalgo; Pereira; Figueiredo apud Cislaghi, 2008), aproximando-se da educação formal, que pressupõe ambiente normatizado e têm como um dos objetivos desenvolver habilidades e competências (Gohn, 2006). Encontramos, também, bandas em que são fortes os traços de situações de ensino e aprendizagem não-formais como 'o fazer musical', a convivência entre pessoas de diferentes idades, e apego à música popular (Cajazeira apud Cislaghi, 2008).

Nesta pesquisa, sabemos de antemão que as bandas escolares na cidade de Rio Grande, mesmo se desenvolvendo no ambiente escolar, funcionam fora

da estrutura curricular das escolas e de maneira não-formal, que segundo Gohn (2006) significa uma educação onde existe a intencionalidade no ato de aprender e transmitir ou trocar saberes, e que se fundamenta na identificação de interesses comuns, fazendo parte do processo de construção de cidadania coletiva. Apesar do ensino ser não-formal buscaremos fundamentar as análises, a serem feitas no decorrer da pesquisa, na orientação que Oliveira (2001) nos traz sobre as competências para o ensino de Perrenoud; em Mizukami (1986) que se refere à abordagem dos processos de ensino; e nos trabalhos já desenvolvidos sobre a prática pedagógico-musical das bandas.

Dessa forma a presente pesquisa tem como objetivos gerais: observar a prática musical que ocorre nas bandas; buscar, desta prática, idéias e experiências de ensino que possam ser facilitadores e um meio de estímulo para o fazer musical nos diferentes espaços; levar à reflexão professores, regentes e alunos sobre a importância da pesquisa neste espaço da prática musical; e possibilitar aos alunos do curso de licenciatura o contato com as experiências da prática musical dos regentes .

## **2. METODOLOGIA**

De acordo com o tema proposto e os objetivos traçados, dentro de um paradigma qualitativo de pesquisa, a abordagem aplicada nesta pesquisa é o estudo de caso com propósito descritivo. O estudo de caso é uma investigação empírica que tem como objeto de estudo um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, e tem como característica a forma de questão “como”. (Yin, 2005, p.32-33). Em conformidade com as características do estudo de caso, nesta pesquisa estuda-se como a prática musical se desenvolve no ambiente de duas escolas da cidade de Rio Grande, hoje, procurando não interferir sobre o desenvolvimento dos ensaios, das práticas musicais, pois somente observamos como ocorrem estas práticas.

Como instrumentos de coleta de dados qualitativos, estamos utilizando a entrevista e a observação. A entrevista é semi-estruturada; e a observação é do tipo descritiva, ou seja, descreveremos como procede o regente na sua atividade prático-pedagógica dos ensaios. Para elaborar a entrevista e orientar a observação, baseamo-nos nas seguintes questões norteadoras: Como se desenvolve o ensaio da banda marcial?; Que conhecimentos musicais são desenvolvidos?; Que capacidades técnicas dos instrumentos são trabalhadas?; Como os regentes orientam os jovens nos estudos individuais?.

Como participantes da pesquisa temos os regentes de duas bandas escolares e os componentes que atuam na execução dos instrumentos musicais.

Como amostra para desenvolver a pesquisa, escolhemos duas bandas para focar o estudo no contexto das dezenove bandas, e tornar a pesquisa mais abrangente ao escolher como amostras as bandas que possam trazer experiências diferentes por possuírem formações diferentes, tanto no que se refere ao tipo de instrumentos quanto à abordagem no ensino musical. Para isto, selecionamos, de maneira proposital, duas bandas com base em três critérios que entendemos pertinentes, e assim enriquecer a pesquisa com a diversidade dos contextos a serem observados. O primeiro critério – escolher bandas cujas atividades realizadas sejam resultantes de diferentes linhas de orientação das suas práticas musicais; o segundo critério – escolher bandas cujas composições

de instrumentos sejam diferentes, de categorias técnicas diferentes; e o terceiro critério – escolher bandas que seus componentes sejam de faixas etárias diferentes, de categorias etárias diferentes.

Entramos em contato com alguns regentes e coordenadores das bandas e expusemos o propósito da pesquisa, sua relevância e a importância da participação no desenvolvimento deste trabalho de investigação, e selecionamos as bandas que se dispuseram participar da pesquisa e se encaixaram nos critérios expostos anteriormente.

Logo após o término da coleta de dados que está em andamento, partiremos para a análise de conteúdo que se baseia em levantar categorias através da análise minuciosa das entrevistas e das observações feitas.

A etapa final é analisar os dados coletados, tendo como guia as categorias levantadas, embasando esta análise no referencial teórico e assim descrever e expressar a compreensão dos pesquisadores sobre o problema investigado, e com isso chegar às considerações finais e pessoais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em contato com a Liga Riograndina de Bandas, obtivemos como resultado que dezenove bandas escolares estão em funcionamento na cidade, dentre as vinte e sete ou mais bandas que já estiveram em atividade até pouco tempo. Destas dezenove bandas, treze pertencem a doze escolas municipais, outras cinco bandas são de escolas estaduais, e uma banda de uma escola federal.

Os participantes das bandas são alunos, ex-alunos e jovens que tocam algum instrumento ou se interessam por música. As bandas possuem uma equipe de pessoas que trabalham e ajudam nas diferentes tarefas para sua manutenção e funcionamento; e fazem parte desta equipe: coordenadores, regentes, instrutores e pais de alunos.

Por meio dos contatos que tivemos com alguns coordenadores das bandas e com base nos critérios descritos na metodologia, selecionamos de maneira proposital: a Banda Marcial Mirim França Pinto (Escola Municipal de Ensino Fundamental) na qual o ensino da prática musical é baseado no uso da linguagem musical escrita; que pertence à categoria técnica “marcial” e à categoria etária “mirim”(conforme regimento da Associação Gaúcha de Bandas); e a Banda Tradicional Juvenil Sant’ana(Escola Municipal de Ensino Fundamental) em que o ensino não faz uso da linguagem musical escrita; que pertence a categoria técnica “tradicional” e a categoria etária “juvenil”.

Iniciamos as visitas aos locais de ensaio das bandas, as escolas França Pinto e Sant’ana, fazendo um levantamento sobre a estruturação de cada banda, baseando-nos em Torres (Del Ben, 2006, p.68-69); e entrevistando os regentes das duas bandas. A Banda Mirim França Pinto possui um regente geral, que também é o instrutor da percussão, e possui um outro instrutor para os instrumentos de sopro. O instrutor de percussão e regente tem como instrumento principal o snare, mas toca todos os instrumentos de percussão da sua banda. Sua formação foi construída a partir de 1993 quando ingressou na Banda Porto Seguro, há 10 anos; e está sempre buscando se qualificar através da participação freqüente em Workshops de percussão. Participa da Banda Adulta desde 2000 e está à frente da Banda Mirim desde 2005. O instrutor de sopros

tem como instrumento principal o trompete, mas toca todos os instrumentos de sopro que compõem a sua banda. Sua formação iniciou na Banda França Pinto em 1996. Observamos que ambos os instrutores, utilizam-se da linguagem musical para orientar seus alunos no aprendizado e na execução do repertório, porém o instrutor de percussão repassa o repertório através de demonstração da execução. Já o instrutor de sopro faz uso da partitura com seus alunos, possibilitando o conhecimento da linguagem musical pela leitura e maior domínio sobre o repertório estudado. A Banda Tradicional Sant'ana possui um regente geral que tem como instrumento principal o tarol, porém toca todos os instrumentos da sua banda. Sua formação iniciou na década de 70 quando fez parte da Banda Lemos Júnior em seus áureos tempos. Utiliza-se de uma simbologia apropriada para orientar executantes dos instrumentos melódicos no aprendizado do repertório, e faz uso da demonstração para instrução nos instrumentos de percussão.

Como o ambiente é rico em diferentes aprendizados, mostramos aqui uma pequena parcela do que foi e poderá ser observado nesta prática pedagógico-musical.

#### 4. CONCLUSÕES

Embora ainda estejamos em processo de coleta de dados por meio das observações e entrevistas, muitos são os ensinamentos que pudemos detectar no decorrer deste tempo compartilhado com as duas bandas. Podemos salientar a preocupação das coordenações em manter suas bandas em atividade para que os jovens da comunidade tenham a possibilidade de enriquecer suas formações, possam perceber que são capazes, e com isso tenham motivos para se orgulhar de si mesmos. Percebemos nos componentes a vontade de aprender, de fazer música, de fazer parte do grupo e mostrar o trabalho desenvolvido. Porém, ainda é cedo para tirar conclusões, especificamente sobre o ensino da música nas bandas, mas percebemos o empenho e a disposição dos regentes e instrutores em fazer com que realmente a música aconteça através da participação de cada um dos seus componentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CISLAGHI, Mauro; FIGUEIREDO, Sérgio. A Educação Musical em Bandas e Fanfarras: análise de um projeto. IN: **Anais do XI Encontro Regional da ABEM – Sul**. Santa Maria, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. IN: **Ensaio: avaliação das políticas públicas na Educação**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar. 2006.

HENTSCHKE, Liane. A formação profissional do educador musical: poucos espaços e múltiplas demandas. IN: **Anais do X Encontro Anual da ABEM**. Uberlândia: ABEM, 2001, p.67-74.

MIZUKAMI, Maria G. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986

OLIVEIRA, Alda. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. IN: **Anais da ABEM – X Encontro Anual**. Uberlândia, 2001, p19-40.

HENTSCHKE, L; DEL BEN, L.(org.).**Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. p.62-76.

YIN, Robert. **Estudo de Caso – Planejamento e Métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.